

Planejamento e desenvolvimento sustentável: alternativas atuais para o Brasil



Secretaria de
Avaliação, Planejamento,
Energia e Loteria

SECRETARIA DE
AVALIAÇÃO, PLANEJAMENTO,
ENERGIA E LOTERIA

SECRETARIA ESPECIAL DE
FAZENDA

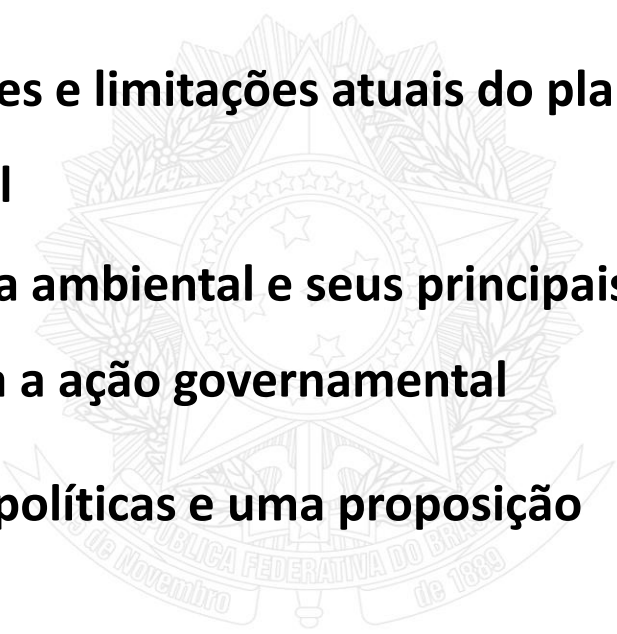
MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



www.economia.gov.br

INTRODUÇÃO

3 partes da exposição

- 
- ➔ **1. Possibilidades e limitações atuais do planejamento governamental**
 - ➔ **2. A conjuntura ambiental e seus principais desafios: alguns princípios para a ação governamental**
 - ➔ **3. Temas para políticas e uma proposição**

1. Possibilidades e limitações atuais do planejamento governamental

O mandamento da Constituição Federal de 1988:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

1. Possibilidades e limitações atuais do planejamento governamental

Os limites que são impostos por realidade internacional, como as bacias hidrográficas (parcialmente) e a concentração de gases de efeito estufa (completamente).

Limite por conhecimento disponível insuficiente ou fragmentado.

Os instrumentos de planejamento: a oficina do PPA.

Limites por visão nacional estreita (autarquia); viés do planejamento nacional.

1. Possibilidades e limitações atuais do planejamento governamental

As concepções de planejamento governamental correntes

1. Subir o planejamento na escala decisória
2. “Eminentemente político”
3. Orçamento (PPA x OPA)
4. Sistema (Lei 10.180/2001)
5. Complexidade (a busca por novos parâmetros)
6. Não planejamento (solução via diminuição do governo)
7. O anti-planejamento: economia do fim do mundo

Limitação do conjunto de perspectivas

O conjunto das proposições que hoje têm o planejamento governamental como um campo de disputa e de formulação poderá não alcançar o desafio presente da emergência climática (elevado grau de urgência e perigo do aquecimento global). Há defasagens: conceitual e histórica. O alcance reduzido das mudanças incrementais frente aos desafios da emergência climática (sua dinâmica).

3

Essa umidade avança em sentido oeste até atingir a Cordilheira dos Andes. Durante essa trajetória, o vapor d'água sofre uma recirculação ao passar sobre a floresta.

2

A intensa evapotranspiração e condensação sobre a Amazônia produz a sucção dos alíseos, bombeando esses ventos para o interior do continente, gerando chuvas e fazendo mover os rios voadores.

1

Na faixa equatorial do Oceano Atlântico ocorre intensa evaporação. É lá que o vento carrega-se de umidade.

4

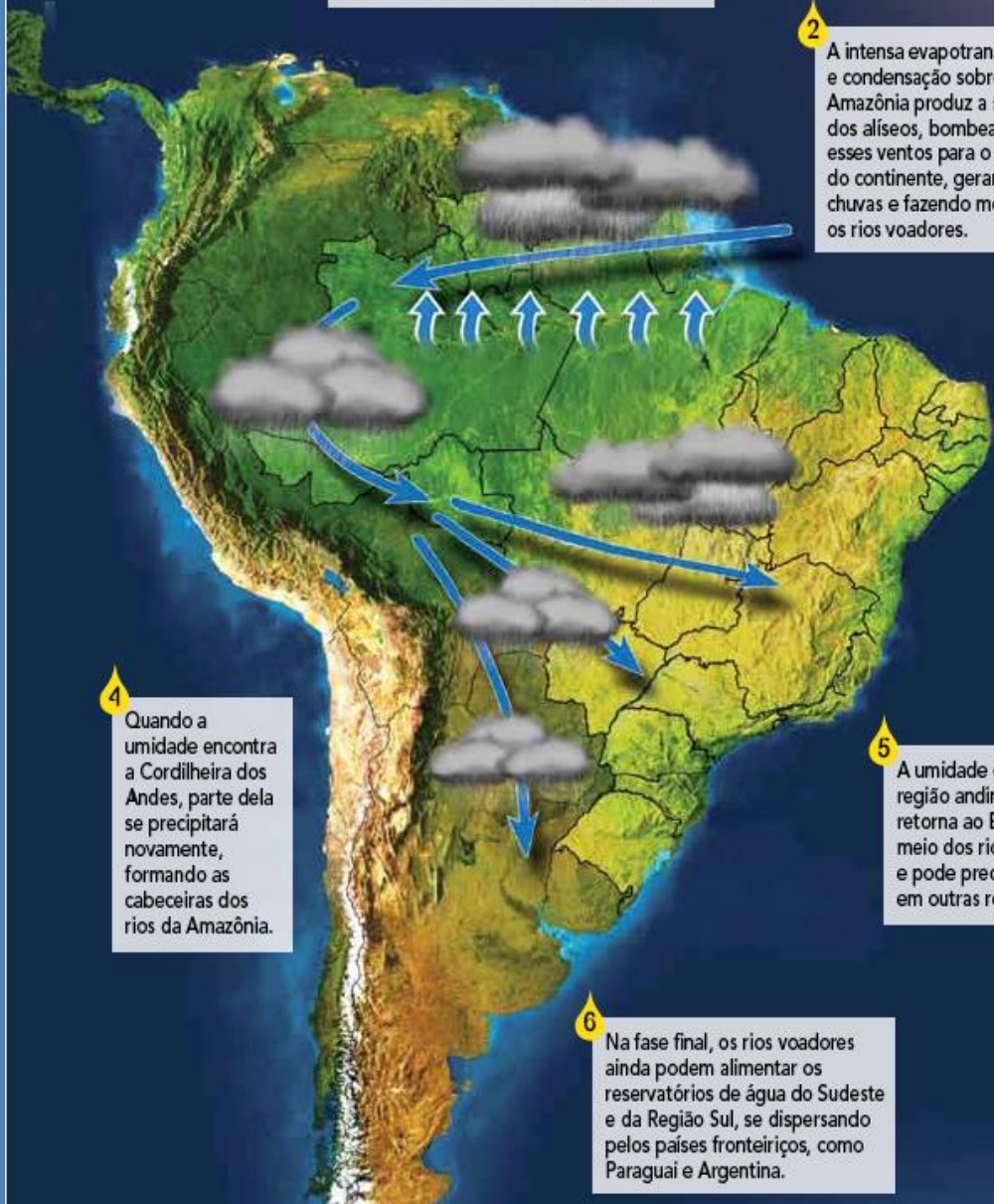
Quando a umidade encontra a Cordilheira dos Andes, parte dela se precipitará novamente, formando as cabeceiras dos rios da Amazônia.

5

A umidade que atinge a região andina em parte retorna ao Brasil por meio dos rios voadores e pode precipitar em outras regiões.

6

Na fase final, os rios voadores ainda podem alimentar os reservatórios de água do Sudeste e da Região Sul, se dispersando pelos países fronteiriços, como Paraguai e Argentina.



Possibilidades do Planejamento

Articulação intergovernamental.

Coordenação de políticas públicas (potencial).

Formulação: aumentar capacidade (próximo PPA); novas unidades para organizar o planejamento, tomadas diretamente no PPA, como bacias hidrográficas ou projetos estruturantes (bioeconomia na Amazônia), como exemplos possíveis.

2. A conjuntura ambiental e seus principais desafios: alguns princípios para a ação governamental

1. Princípio do não arrependimento

2. Princípio da prudência

3. Participação (também em Conselhos, por exemplo o Conama)

4. Articulação internacional (Amazônia e Bacia do Paraná)

3. Alguns setores e temas para as políticas públicas

1. Agroflorestas

2. Compras públicas (PAA)

3. Regionalização com recortes ambientais e coordenação de políticas (bacias e biomas)



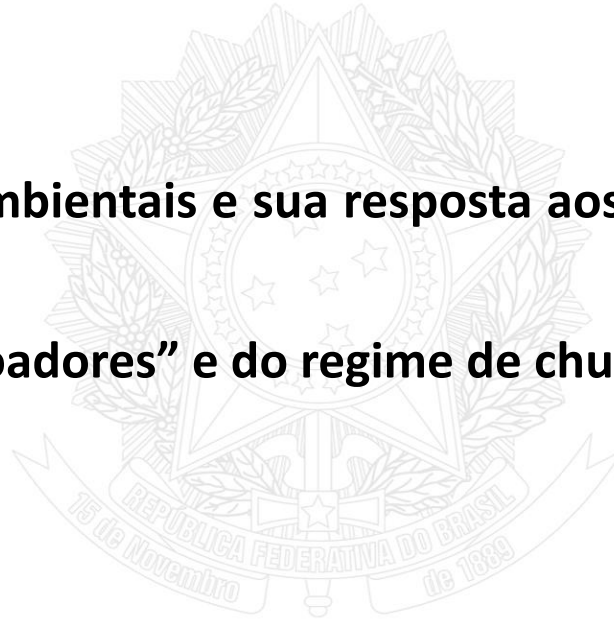
3. Alguns setores e temas para as políticas públicas

1. Agroflorestas

A análise do [projeto VERENA](#) em 12 propriedades rurais localizadas na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica constatou que o reflorestamento com espécies arbóreas nativas e sistemas agroflorestais é uma atividade competitiva do ponto de vista financeiro se comparada à produção agrícola e à silvicultura com pinus e eucalipto praticada no Brasil. O tempo médio para o retorno financeiro foi de 16 anos frente a 12 anos no caso da agricultura e da silvicultura. O tempo é mais longo devido ao ciclo da colheita de espécies arbóreas nativas. Por outro lado, o estudo também apontou que o retorno foi maior (16%) para o reflorestamento com espécies nativas e sistemas agroflorestais do que a média da agricultura e da silvicultura com pinus e eucalipto (13%). (WRI) **[tempo: a questão do crédito]**

3. Alguns setores e temas para as políticas públicas

**4. Estudo das dinâmicas ambientais e sua resposta aos esforços de recuperação
(como é o caso dos “rios voadores” e do regime de chuvas no Sudeste)**



3. Uma proposição

- 1. Houve uma mudança, ao fim da construção desta apresentação. As leituras sugerem uma outra perspectiva, hoje.**
- 2. Planejamento governamental, tomado em seu conjunto, é a resposta que coordena as políticas públicas face à emergência climática. Isto é um pressuposto para a existência do planejamento enquanto tal: formulação voltada aos principais desafios observáveis.**

3. Uma proposição

3. A nova posição poderia ser expressa também assim: aquilo que é hoje um Programa do PPA (Mudanças Climáticas) passa a ser o cenário geral, o maior desafio que organiza o conjunto dos esforços. Emergência climática não é uma parte do conjunto de políticas públicas, mais um desafio, frente às evidências que se acumulam; é uma perspectiva que é, antes, um pressuposto de ação.

4. Há uma ordem de determinação, que comanda os acontecimentos, os maiores impactos econômicos, sociais e ambientais. É a emergência climática, que abre e determina o escopo da ação pública hoje.

Considerações finais.

Não há porque esperar uma definição metodológica de planejamento antes de se iniciar qualquer mudança; a restrição não está aí, especialmente.

Há uma grande complexidade no desafio, que deverá ser enfrentado com os recursos já existentes e parcialmente, ainda que exija políticas amplas. Parcialmente porque há diversos fatores para estabelecer o cenário atual que escapam ao alcance das políticas de âmbito nacional. O que não desobriga as ações que são obrigatórias, face ao que conhecemos.

REFERÊNCIAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_emerg%C3%Aancia_clim%C3%A1tica

<https://www.nytimes.com/2021/08/05/climate/biden-tailpipe-emissions-electric-vehicles.html>

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/10/23/75percent-das-doencas-infecciosas-emergentes-que-afetam-o-homem-vieram-de-animais-diz-brasileira-que-estuda-relacao-entre-epidemias-e-desmatamento-das-florestas.ghtml>

<https://g1.globo.com/natureza/desafio-natureza/noticia/2019/08/20/desertificacao-atinge-13percent-do-semiarido-brasileiro-e-ameaca-conservacao-da-caatinga.ghtml>

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-20/explosao-do-garimpo-ilegal-na-amazonia-despeja-100-toneladas-de-mercurio-na-regiao.html>

REFERÊNCIAS

<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-29/menor-vazao-do-rio-parana-em-70-anos-leva-a-argentina-a-emergencia-hidrica.html>

https://www.youtube.com/watch?v=JDdvd-XC_sl

<https://www.theguardian.com/environment/2021/aug/05/climate-crisis-scientists-spot-warning-signs-of-gulf-stream-collapse>

https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/02/plantar-florestas-bom-negocio-conheca-4-modelos?gclid=Cj0KCQjwu7OIBhCsARIsALxCUaPtS26QICVNDq2aI8Y3GNpOCPJZe900TAYYx6iJ5oPp6ZhYOWDBzKwaAng6EALw_wcB

OBRIGADO!

Paulo Coutinho/ SEPLA

paulo.coutinho@economia.gov.br